



MARÇO 2016

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24





Mensagem do Presidente

Em cenário econômico adverso, é preciso unir forças e agir

Para mim, economista por formação e na posição de presidente do principal sindicato de corretores de seguros do País, e do estado que é o centro econômico brasileiro, é imprescindível abordar o tema. A economia está passando por um momento muito difícil e o mercado de seguros começa a sentir os efeitos. Os números de 2015 e os primeiros levantamentos de 2016 não foram bons, mostrando que a crise demorou um pouco, mas já atingiu nosso setor.

O ano de 2015 foi bastante difícil, apresentando uma queda de quase 4% do PIB. Acredito que há 70 anos o Brasil não vivia uma recessão neste nível, comprovada por vários indicadores – indústrias demitindo, comércio fechando etc. Neste período complicado, o segmento de seguros se comportou de forma razoável. O setor (sem as operadoras de saúde e sem VGBL) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual, por enquanto, é de um crescimento de 9%.

A rentabilidade das seguradoras se manteve razoável, como um todo, mas foram necessários ajustes, pois houve queda de receita – e os primeiros números levantados no ano de 2016 já mostram que a situação continua. Precisamos ser otimistas sempre, enxergar as oportunidades mesmo na crise, mas também precisamos de lucidez para analisar o ambiente onde vamos garimpar essas oportunidades.

Apesar dos esforços da cadeia produtiva de seguros, dos resilientes profissionais como os corretores, o mercado ainda não conseguiu crescer. A crise está aí, é preciso sair da zona de conforto e agir.

Mais do que nunca, o setor tem que se irmanar. Seguradores e corretores de seguros atuando juntos, numa união de esforços para vencer este momento – que vai passar – e se preparar para a retomada do crescimento do país.

O verdadeiro legado que a crise nos deixa é o aprendizado!

Forte abraço e boa leitura!

Alexandre Camillo

Presidente do Sincor-SP

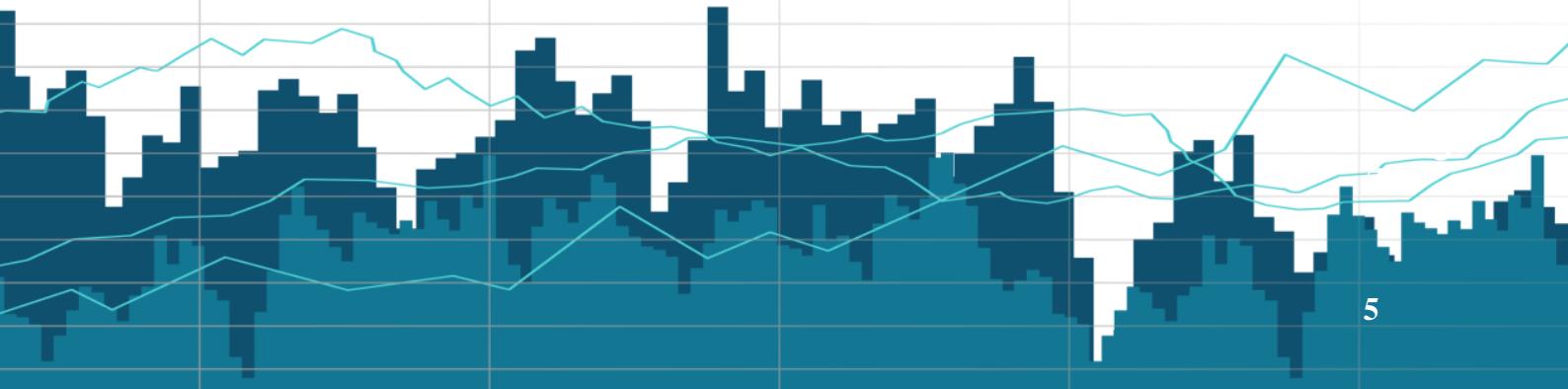


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em quatro capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2015 e 2016.



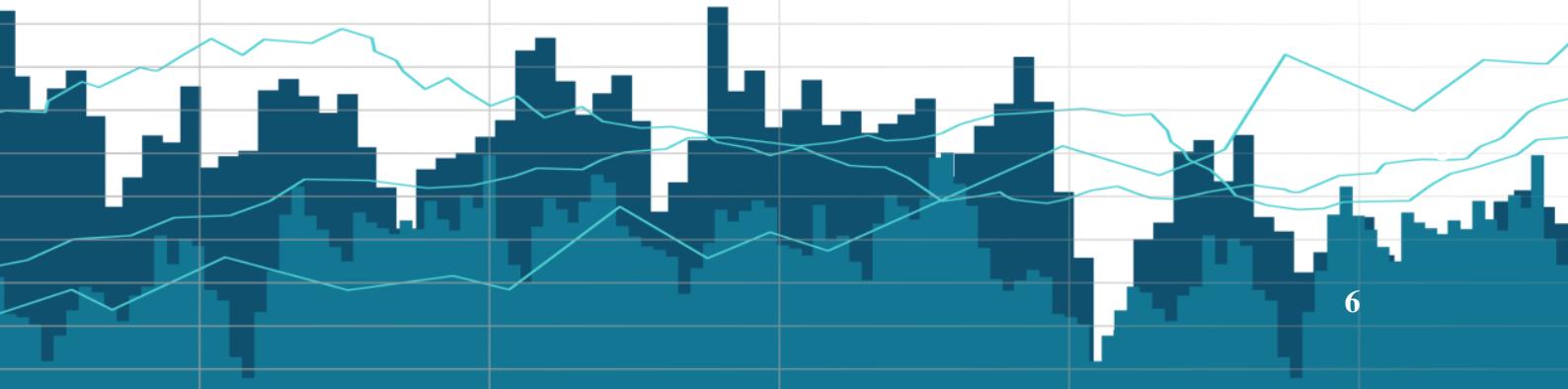
Primeiros números do mercado de seguros de 2016 não são bons

Em termos econômicos e financeiros, não existe dúvida quanto à dificuldade econômica pelo que passa o país. Esse fato, aos poucos, têm atingido o setor de seguros. Por exemplo, em termos de receita, quando consideramos somente a receita dos produtos típicos de seguros (os ramos automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), mas sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada até agora (de janeiro de 2016 contra o mesmo período do ano anterior) é de menos 1%. Ou seja, queda nominal de receita. Como comparação, no ano inteiro de 2015, a variação anual, embora perdendo da inflação, foi nominalmente positivo, de 5%.

Pode-se dizer que ainda é cedo para definir uma tendência mais sólida ou consistente, o que é verdade. Entretanto, essa variação de janeiro não é um sinal positivo.

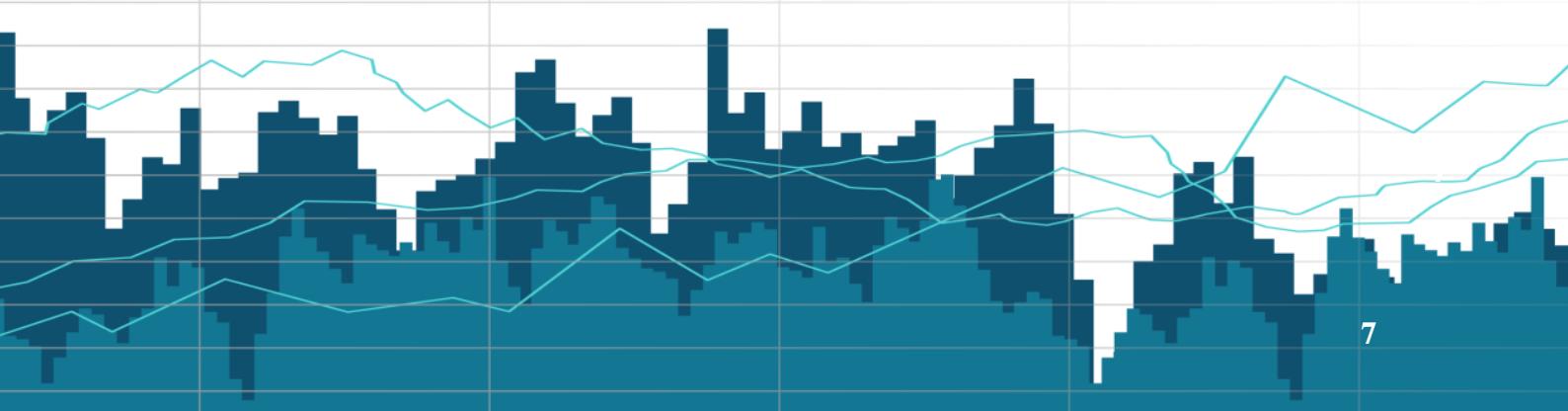
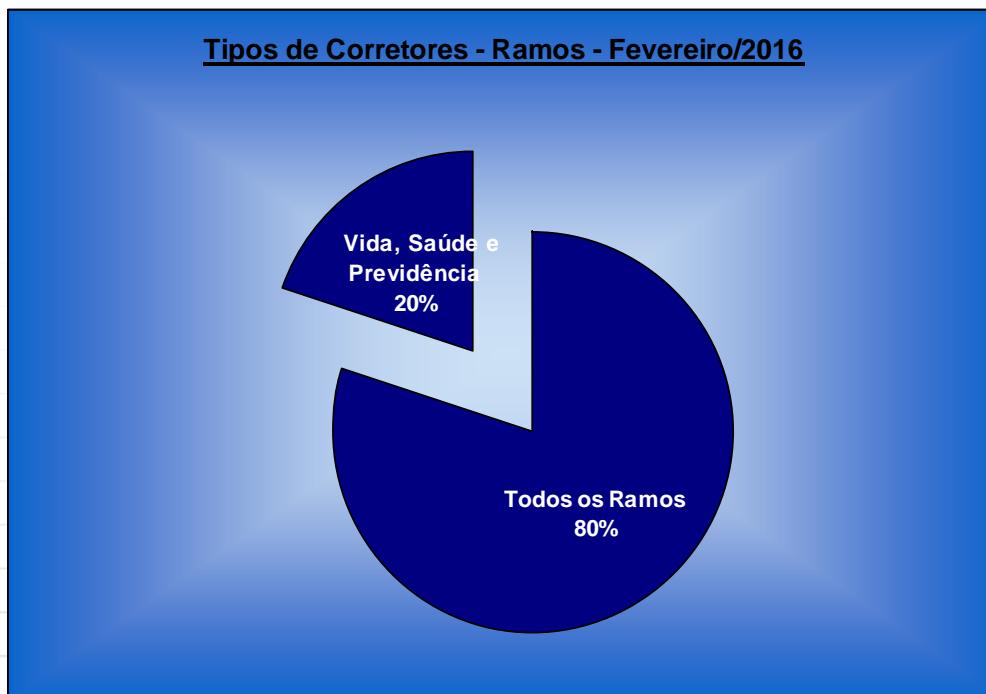
Em termos de rentabilidade das empresas, os valores de 2016 estão seguindo, até agora, o mesmo padrão do ano anterior, o que é um fato favorável.

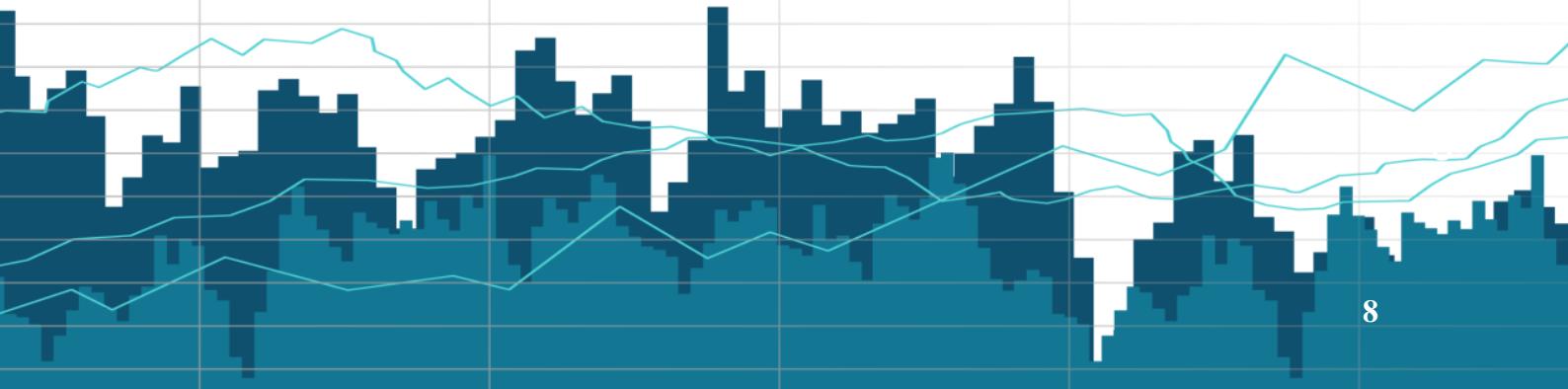
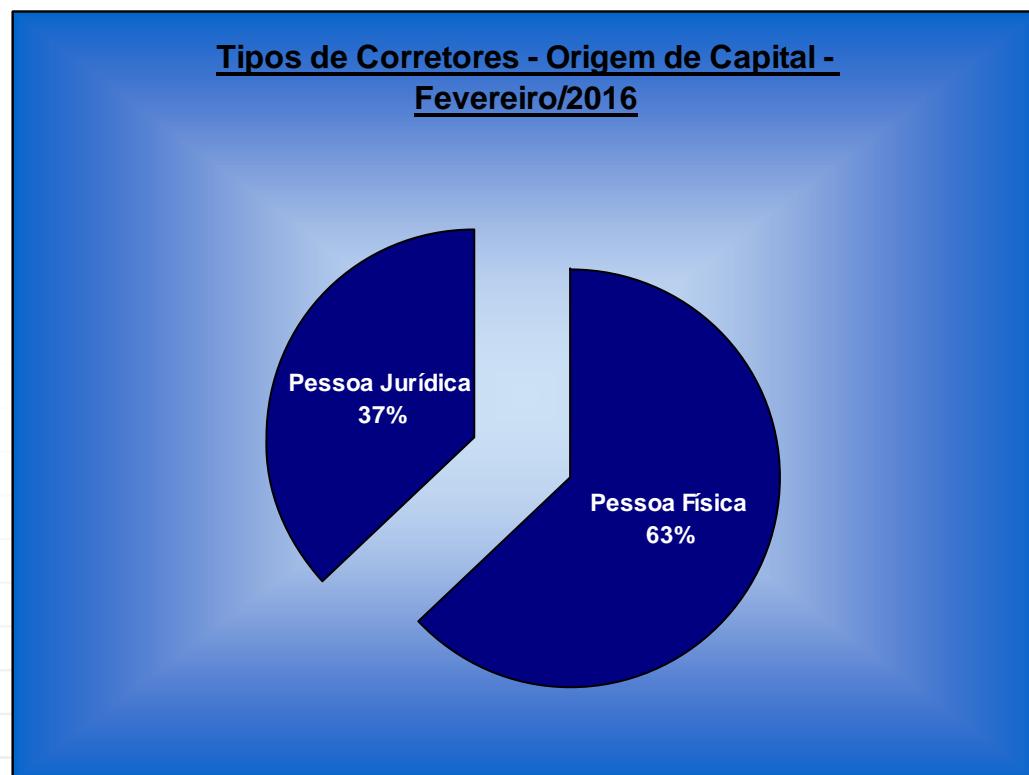
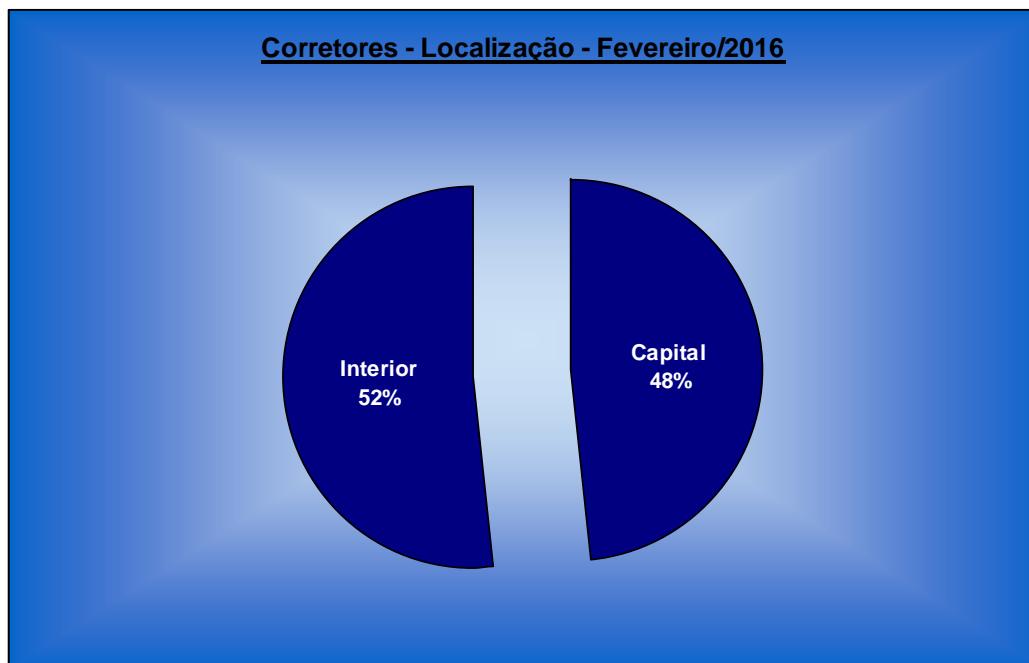
Agora, a expectativa dos agentes econômicos é que, pelo menos a partir do segundo semestre de 2016, comece a haver uma leve melhora nos dados (ou, pelo menos, uma diminuição nas perdas). Infelizmente, por enquanto, não existe uma sinalização clara nesse sentido. O segmento ainda espera fatos novos que proporcionem um aumento de confiança em todo o setor.



2. Estatísticas dos Corretores de SP

Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, em dados de 2015 e 2016.





Na tabela 1, uma evolução dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	fev/15	fev/16	Var. %
Todos os Ramos	29,0	30,7	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,3	7,6	4%
Total	36,3	38,3	5%
Quantidade (mil)	fev/15	fev/16	Var. %
Capital	17,7	18,6	5%
Interior	18,6	19,7	6%
Total	36,3	38,3	5%
Quantidade (mil)	fev/15	fev/16	Var. %
Pessoa Física	17,7	18,6	5%
Pessoa Jurídica	18,6	19,7	6%
Total	36,3	38,3	5%

- Atualmente, o total de corretores de seguros no Estado de SP ultrapassa o patamar de 38 mil contra 36 mil no mesmo período do ano anterior. Ou seja, uma variação de 5%. Dois motivos explicam esse movimento. Primeiro, o interesse profissional maior por tal segmento. Segundo, recentemente e por razões fiscais, muitas pessoas físicas se tornaram também empresas.
- Desse total de corretores, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Na capital do Estado, estão localizadas 48% do total existente.



3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16
IGP-M	1,89%	1,52%	0,49%	1,14%	1,29%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,8628	3,8865	3,9480	4,0243	4,0035
Veículos Produção (mil)	205,0	175,1	142,9	150,1	131,3
Veículos Licenciados (mil)	192,1	195,2	227,8	130,2	125,1
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	81,9	80,1	79,9	80,9	80,6
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	76,2	74,8	75,9	76,2	75,2

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ FEVEREIRO

Indicadores	2015	2016	Var. %
IGP-M	1,03%	2,44%	137%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,8560	4,0035	40%
Veículos Produção (mil)	411,7	281,4	-32%
Veículos Licenciados (mil)	439,7	255,3	-42%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	100,6	80,6	-20%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	85,0	75,2	-12%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA



A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2016, com previsões feitas hoje e há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16
IPCA em 2016	6,29%	6,64%	6,87%	7,26%	7,57%
Dólar em final de 2016 (R\$)	4,20	4,20	4,21	4,35	4,35
Var. PIB em 2016 (%)	-1,51%	-2,04%	-2,95%	-3,01%	-3,45%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

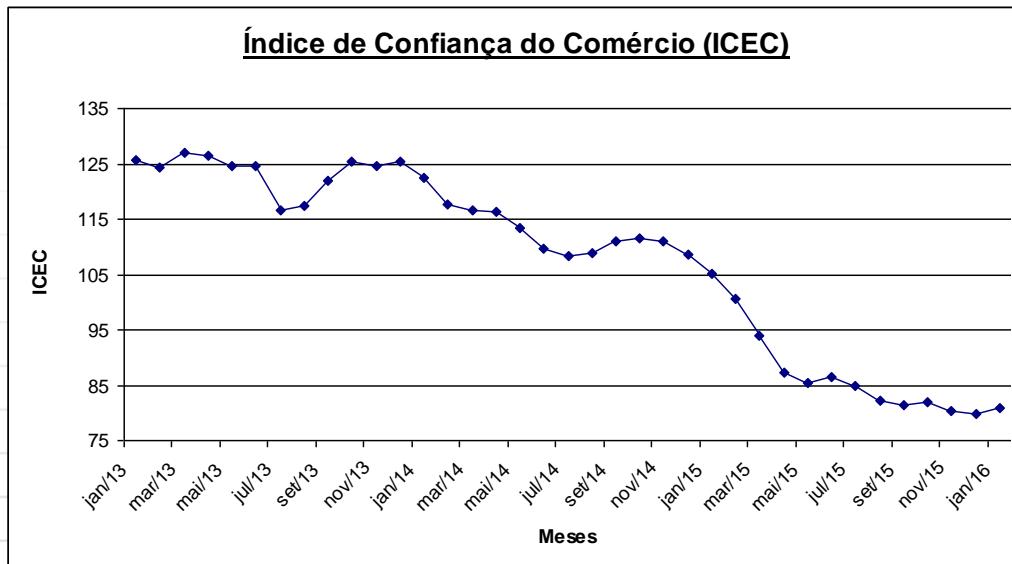
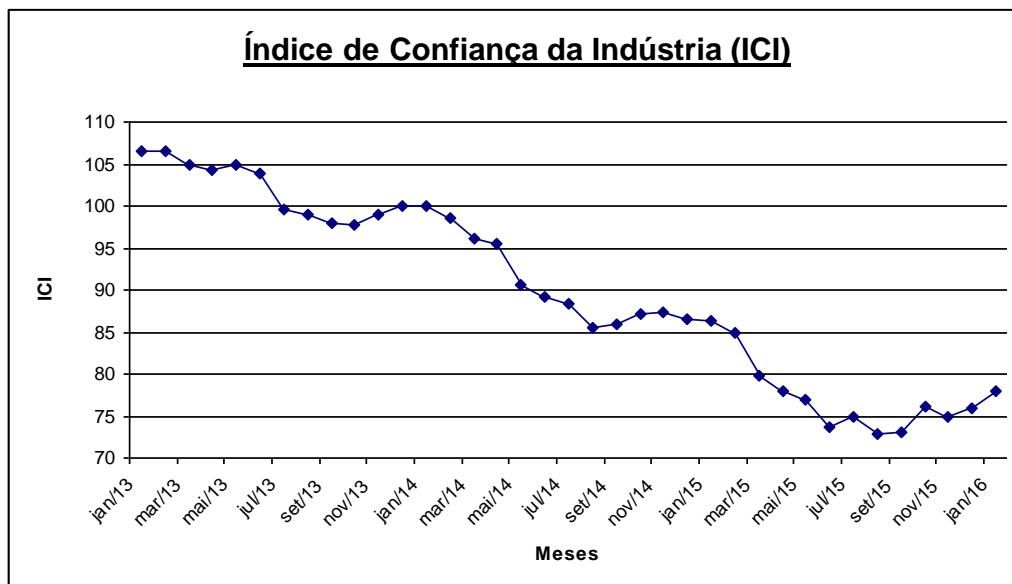
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE FEVEREIRO

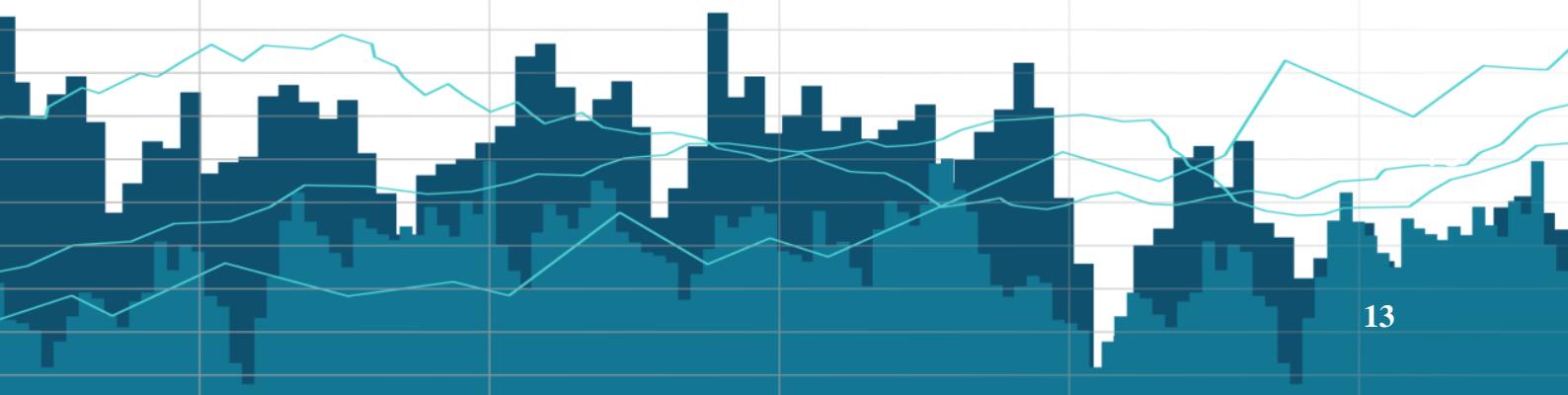
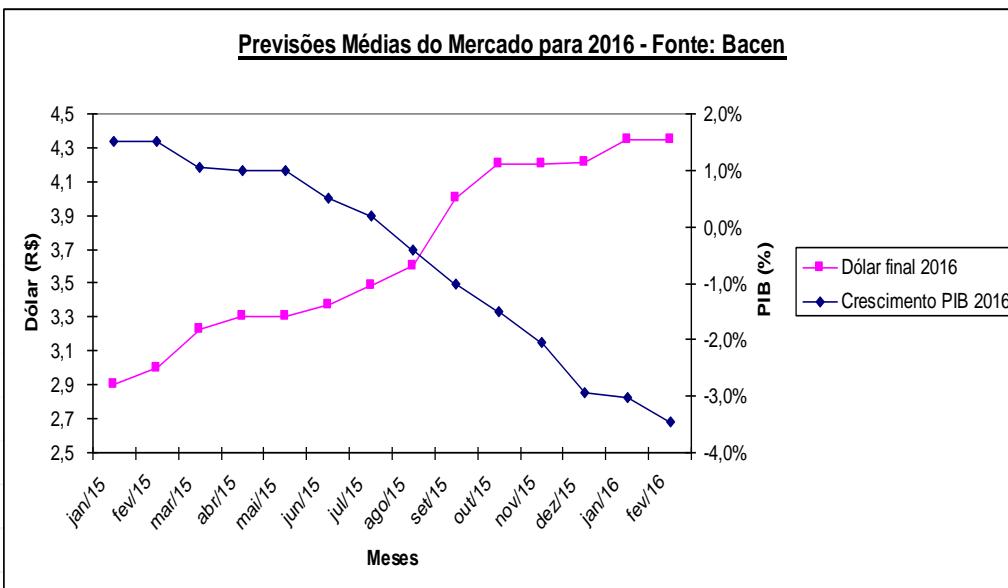
Indicadores	2015	2016	Var. %
IPCA em 2016	5,50%	7,57%	38%
Dólar em final de 2016 (R\$)	3,00	4,35	45%
Var. PIB em 2016 (%)	1,50%	-3,45%	-330%

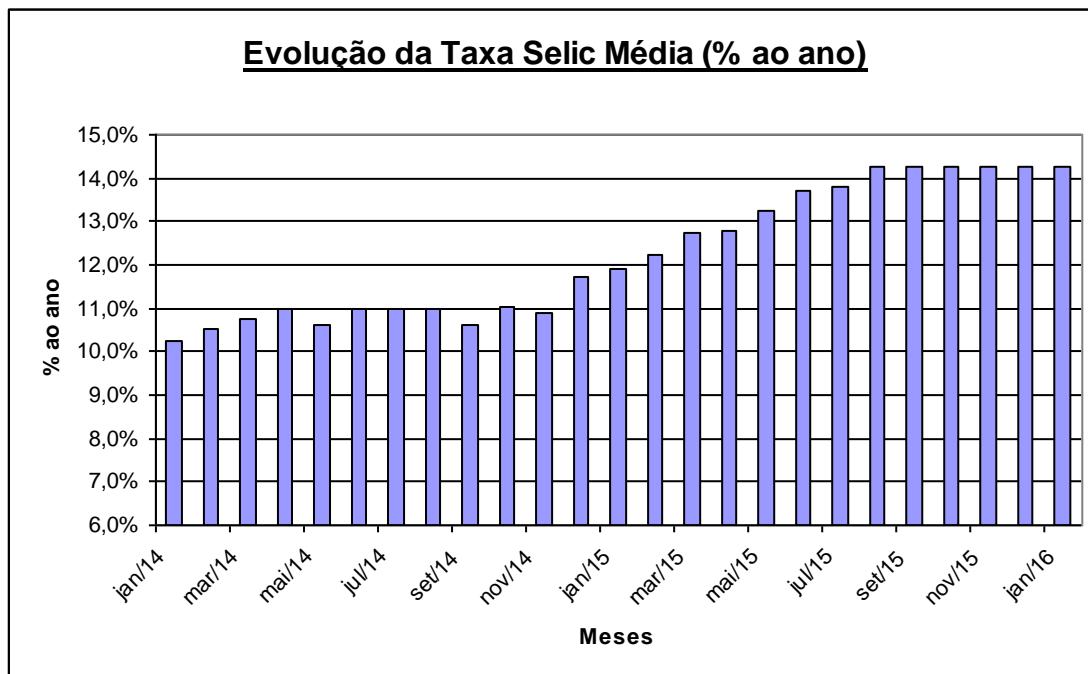
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2016;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).

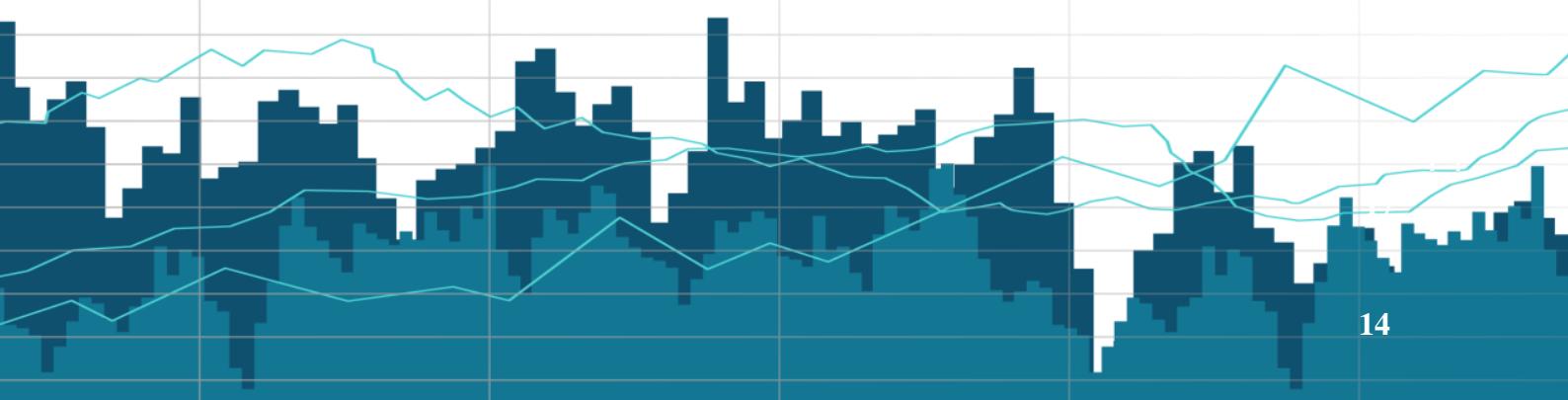






Em 2015 e nesse início de 2016, os números econômicos do País foram ruins. Os exemplos são vários. Para citar alguns, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, quedas de 30% na produção de veículos ou de 20% no índice de confiança do consumidor.

A expectativa agora dos agentes econômicos é que, em 2016, pelo menos a partir do segundo semestre, comece a haver uma leve melhora nessa tendência (ou, pelo menos, uma diminuição nas perdas). Infelizmente, até agora, não existe uma sinalização clara nesse sentido.



4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
Receita de Seguros (1)	8,354	7,727	7,554	8,872	7,709
Receita VGBL + Previdência	6,745	6,623	9,166	13,502	6,502
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,099	14,350	16,720	22,374	14,211

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JANEIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

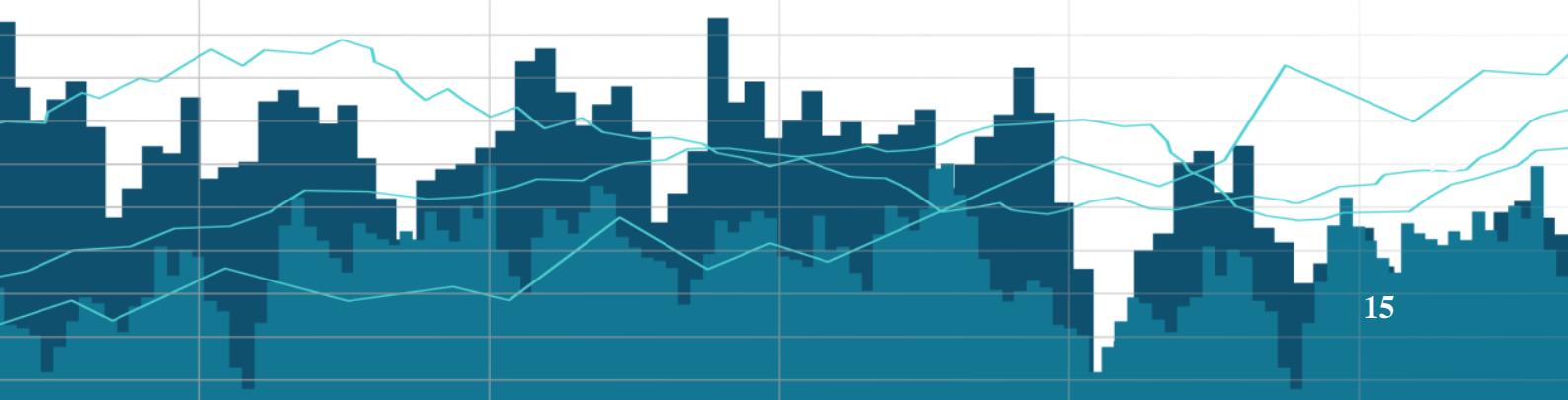
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Seguros (1)	7,8	7,7	-1%
Receita VGBL + Previdência	5,5	6,5	19%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	13,2	14,2	7%

(1) Sem saúde e sem VGBL

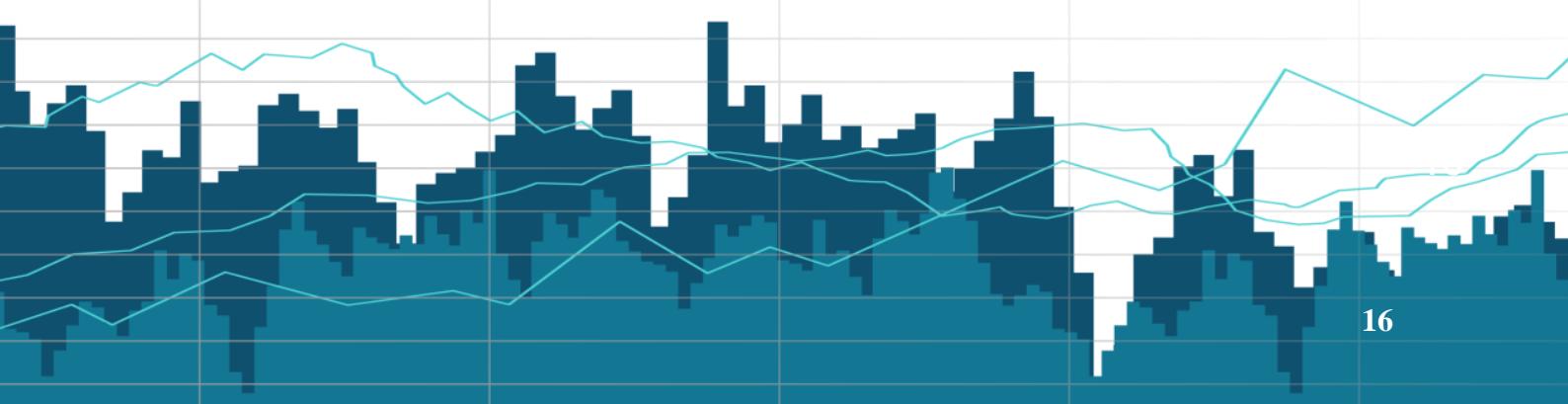
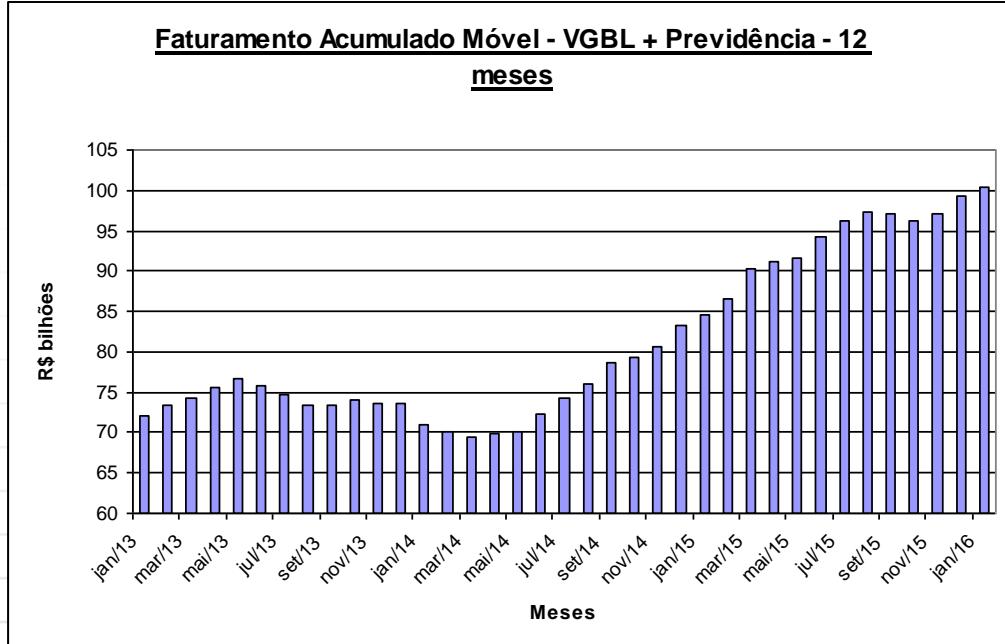
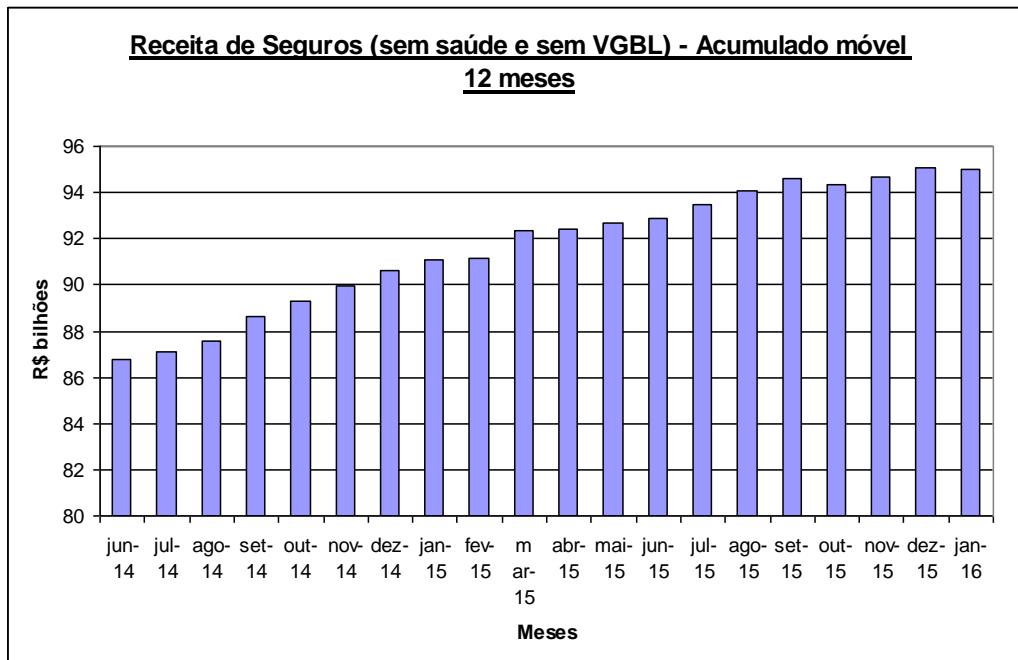
O ano de 2016 começou com a mesma tendência do ano anterior. Ou seja, um comportamento assimétrico, com melhora concentrada nos produtos do tipo VGBL, de acumulação financeira, pouco vendido pelos corretores de seguros. Até agora, a variação total acumulada foi de 7%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Porém, quando extraímos os produtos de seguros desse total (por exemplo, levar em conta somente os ramos automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada é de menos 1%. Como comparação, em todo ano de 2015, esse mesmo número foi 5%, positivo.

Os valores de 2016 ainda são muito poucos para definir uma tendência definitiva. De qualquer maneira, não podemos negar que os primeiros dados não foram favoráveis. Ou seja, um valor bem abaixo da variação de inflação estimada o mesmo período.



A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação assimétrica mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Receita de Pessoas	2,412	2,552	2,435	2,479	2,993
Receita de RE	5,802	5,802	5,265	4,994	5,782
Receita de Seguros	8,214	8,354	7,700	7,473	8,775

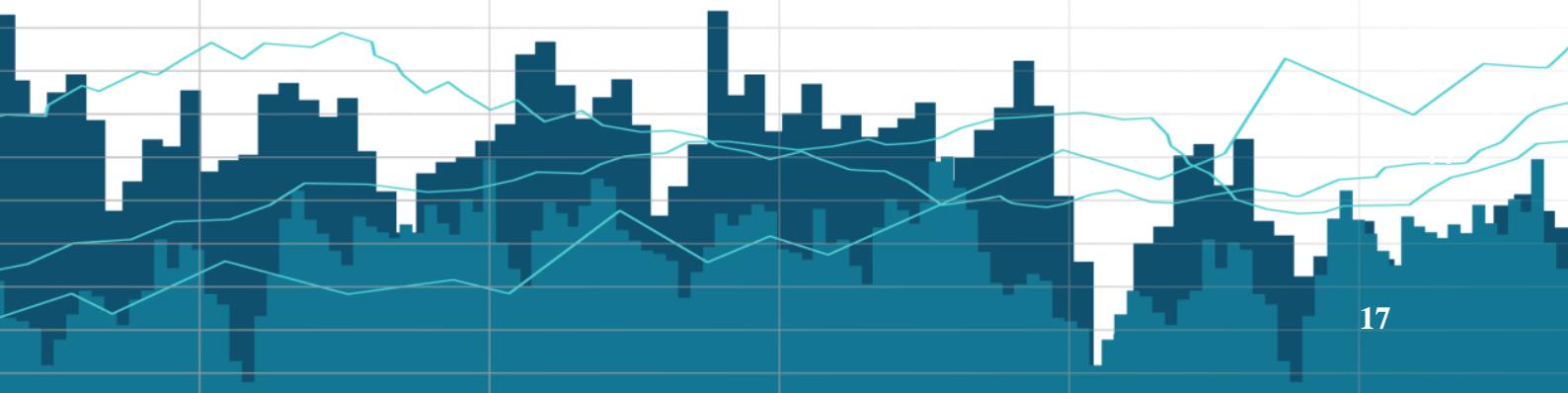
**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ DEZEMBRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	27,8	29,8	7%
Receita de RE	62,9	65,1	3%
Receita de Seguros	90,7	94,9	5%

Em 2016, a variação acumulada total de receita foi de menos 1%. Separando esse número por tipo de produto, o seguro de pessoas decresceu 2%; o seguro de ramos elementares, sem variação. Até agora, os números estão muito fracos. Em ambos os casos, houve perda para a inflação no período.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.



4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
Resseguro Local	0,622	0,610	0,557	0,833	n.d.
Capitalização	1,758	1,807	1,938	2,042	1,469

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JANEIRO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

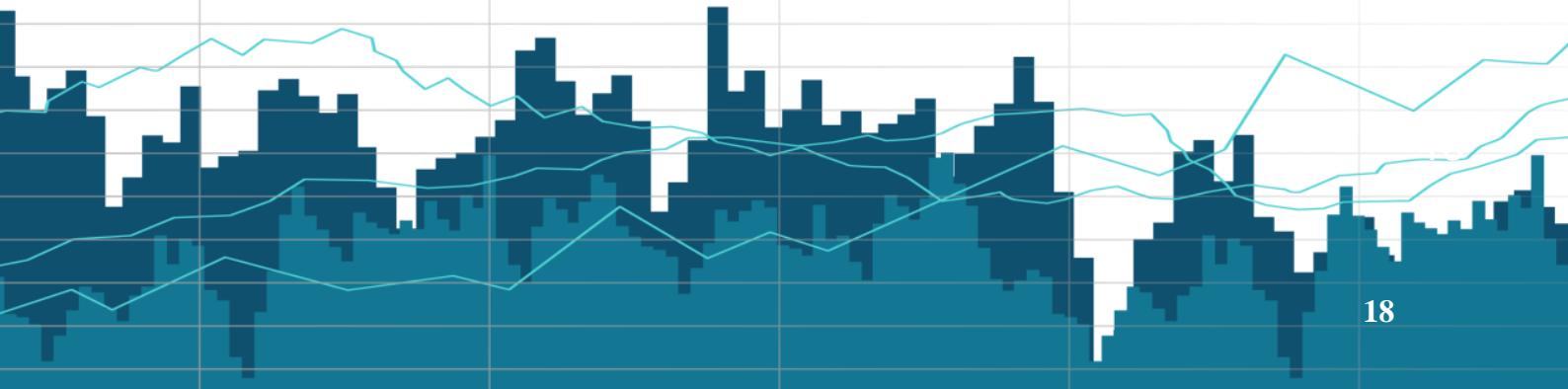
Valores	2015	2016	Var. %
Receita de Resseguro Local*	5,2	6,8	31%
Receita de Capitalização	1,5	1,5	-3%

* Resseguro, dados de 2014 e 2015, até dezembro.

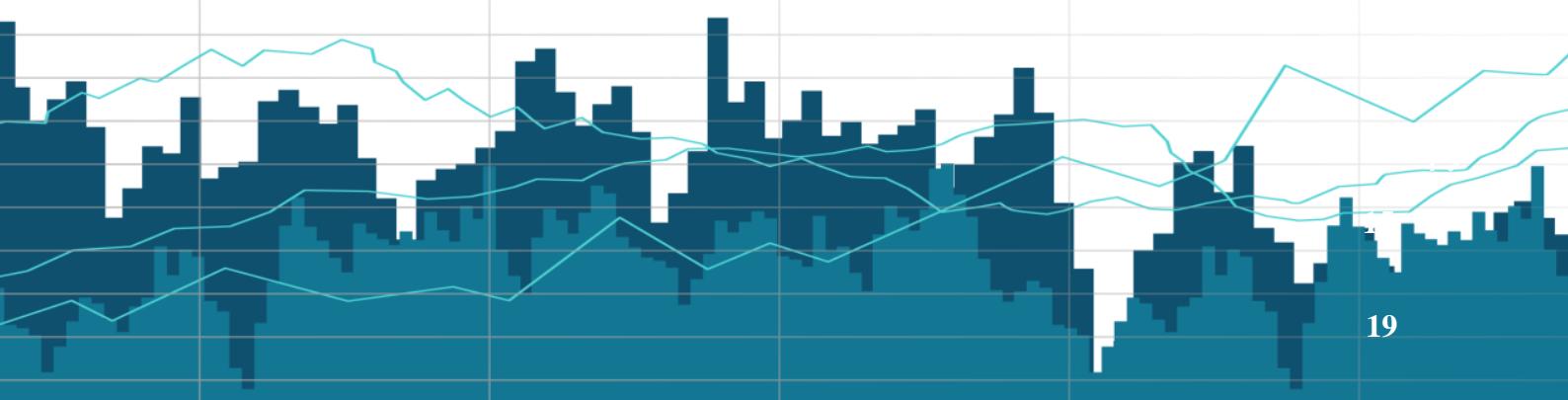
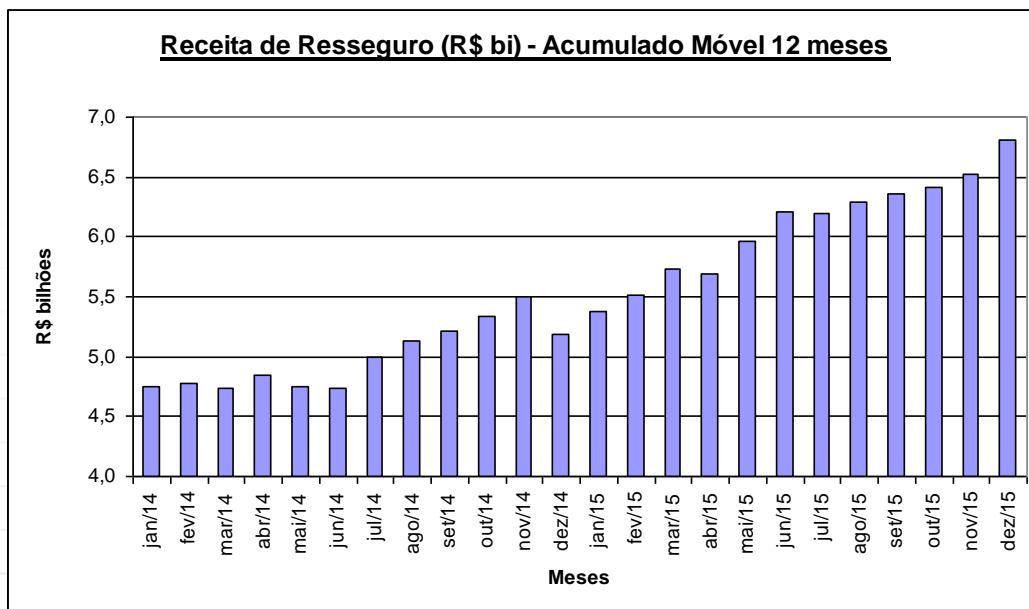
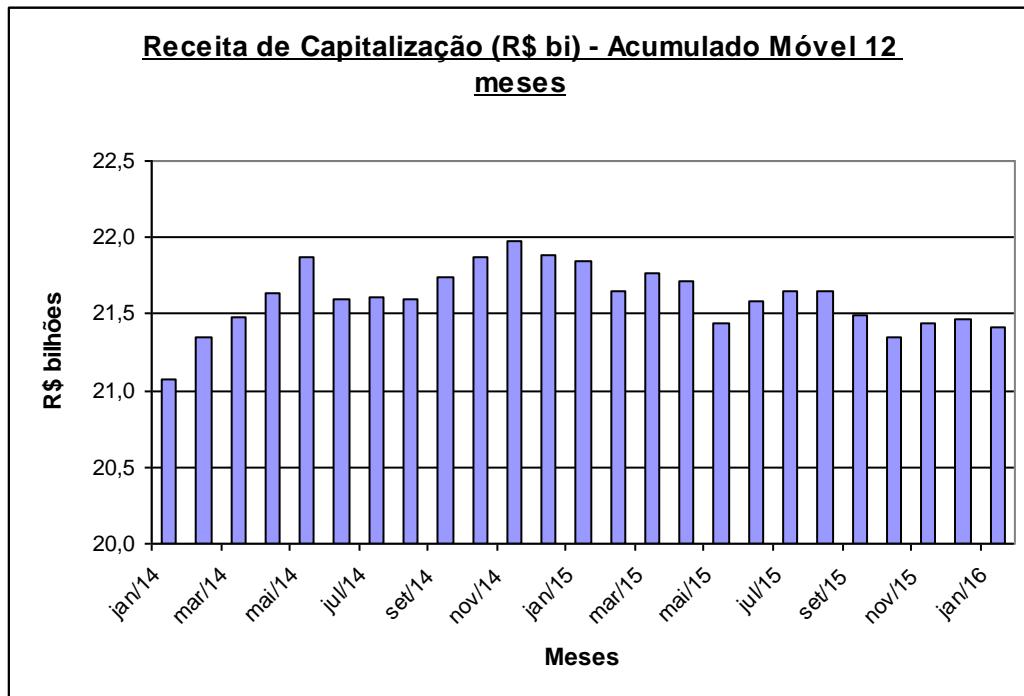
Nesse primeiro mês de 2016, a evolução do segmento de capitalização continuou desfavorável, com queda nominal de 3%, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior.

Nos últimos anos, esse segmento teve evoluções bastante expressivas. Ressalte-se que esse é um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos).

Por outro lado, a evolução do resseguro, embora sofrendo influência da receita de seguros, tem sido bastante favorável nos últimos tempos, por fatores próprios ao seu mercado, como a desvalorização cambial de 2015. Em 2015, o seu crescimento foi de 31%.



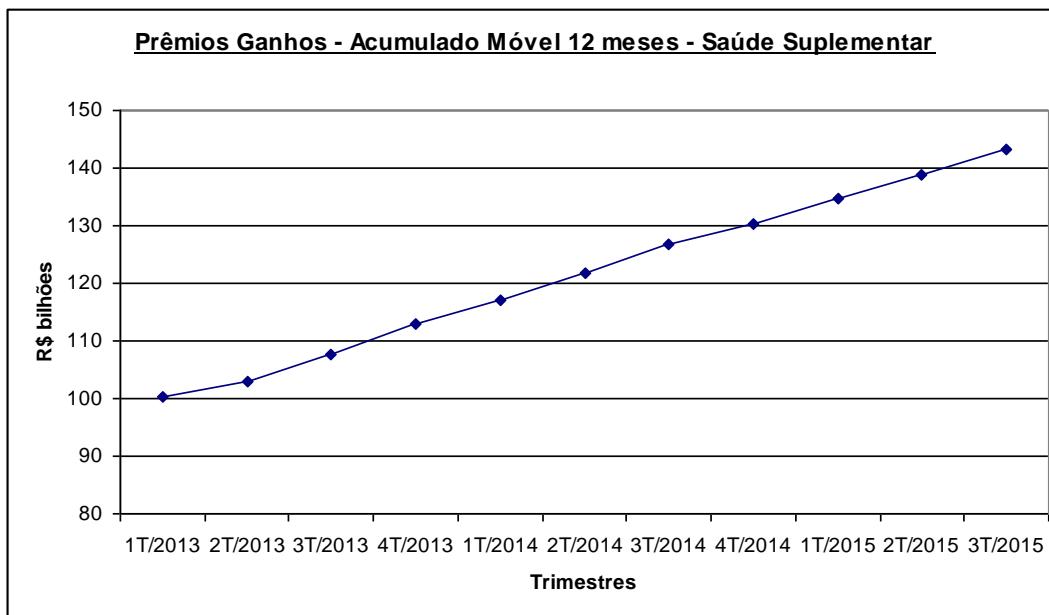
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o terceiro trimestre de 2015.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com um bom grau de correlação ao longo do tempo. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 15% ao ano, com influência das taxas de inflação. Mas, em 2015, esse patamar dificilmente deve ser alcançado, ficando uns dois pontos percentuais abaixo do patamar já citado.

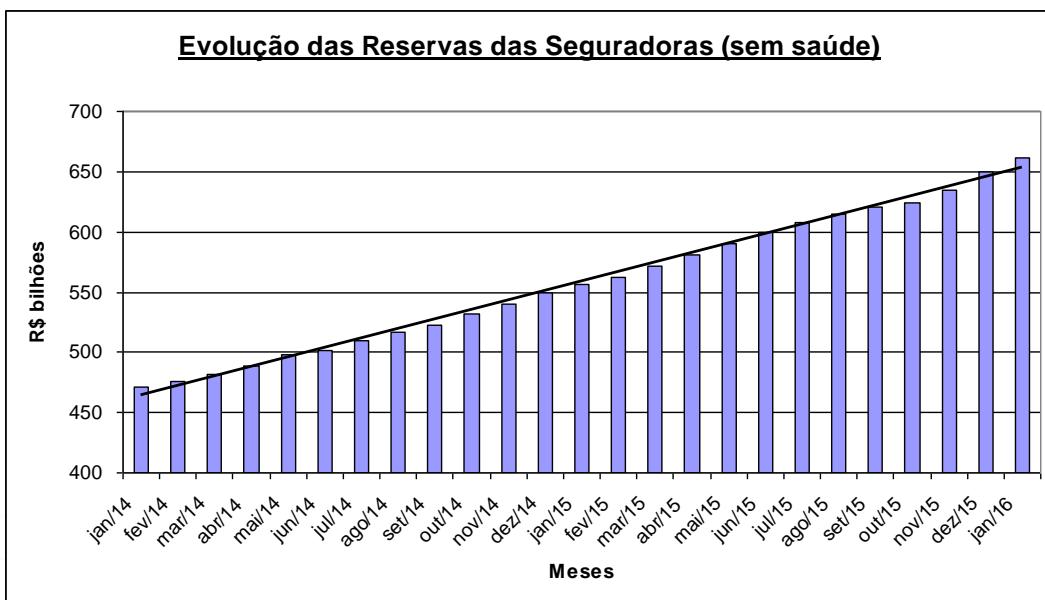
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

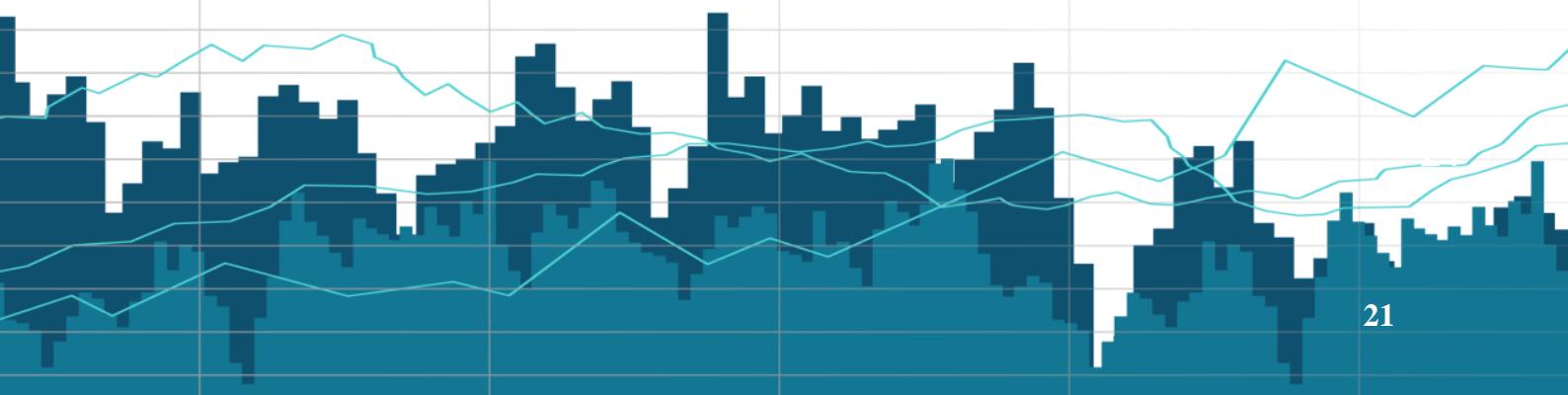
TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16
Seguro	589	594	604	619	631
Capitalização	31	31	31	31	31
Total das Reservas	620	625	635	650	662

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano. O comportamento favorável se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar deve ultrapassar o montante de R\$ 750 bilhões.



4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos. Inicialmente, a [tabela 13](#) mostra os anos de 2013 e 2014. Por exemplo, o lucro líquido acumulado (seguradoras, resseguro local e capitalização) teve variação de 17% (R\$ 17,4 bilhões para R\$ 20,3 bilhões).

TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,4	20,3	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

Na tabela seguinte, os dados de 2014 a 2015, comparados com os valores do mesmo período do ano passado. Os números de 2013 a 2015 indicam que houve queda na rentabilidade acumulada das empresas (17% para 9%). Em seguradoras, a variação foi um pouco menos intensa, de 13% para 10%. Apesar dessa variação, podemos dizer que o lucro líquido ficou parcialmente satisfatório, sobretudo devido às circunstâncias em que vive a economia. A exceção é o mercado das empresas de capitalização, onde a queda foi mais relevante.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	18,9	10%
Resseguro*	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-15%
Total	20,2	21,5	9%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	74,2	-2%
Resseguro*	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	84,1	-2%

A tabela 15 mostra os dados no primeiro mês de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

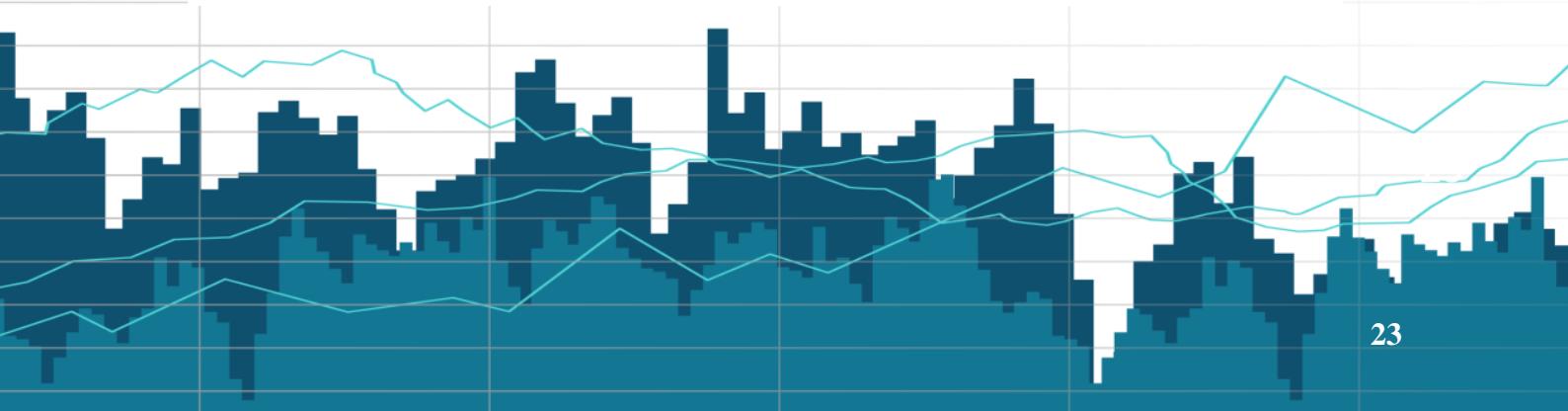
TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras ³	1,5	1,7	11%
Resseguro*	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	0,2	0,2	11%
Total	1,7	1,9	11%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	75,7	71,3	-6%
Resseguro*	n.d.	n.d.	n.d.
Capitalização	4,2	3,5	-16%
Total	79,9	74,9	-6%

* Não disponível

Embora ainda bastante inicial, o que dificulta uma conclusão mais precisa, a rentabilidade média do setor em 2016 está acompanhando o mesmo padrão do ano anterior.

³ Foi excluído da amostra uma seguradora que teve R\$ 3 bilhões de prejuízo em janeiro/2016, por não configurar uma tendência do setor.



5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros⁴. Assim, a hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas, por outro lado, terá obtido ganhos (em termos nominais) pelo aumento da inflação. Isso proporcionou certa compensação em algumas variáveis. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções. Em relação ao relatório anterior, ainda não houve alterações significativas nas previsões, embora os números iniciais de 2016 não tenham sido tão favoráveis.

**TABELA 15 – ESTIMATIVAS PARA 2015 E 2016
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2013	2014	2015e	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Seguros	82,8	90,7	94,9	103	10%	5%	9%
Saúde Suplementar	112,8	130,4	146,0	161	16%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	195,6	221,1	240,9	264	13%	9%	10%
VGBL+Prev	73,5	83,3	99,4	114	13%	19%	15%
Total do Segmento	269,1	304,4	340,3	379	13%	12%	11%
Capitalização	21,0	21,9	21,4	23	4%	-2%	6%
Resseguro Local	4,7	5,2	6,5	8	11%	25%	16%
Total dos setores	294,8	331,5	368,2	409	12%	11%	11%
Reservas em dez	2013	2014	2015e	2016e	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Total	469	550	650	757	17%	18%	17%

Em 2015, o segmento de seguros (sem as operadoras de saúde) cresceu 5%, abaixo do valor de 2014, que foi de 10%. Em 2016, a projeção atual é de um crescimento de 9%. Quando consideramos também os produtos das operadoras de saúde, esse valor deve chegar a quase 10% de variação em 2015, próximo ao número previsto para 2016.

Quando consideramos também os produtos do tipo VGBL, a variação deve atingir em 2015 um número próximo ao de 2014, mas agora vivendo uma realidade inflacionária diferente (isto é, mais elevada). Em 2016, essa estimativa de variação permanece. Na média, em torno de 12%. Em 2015, as reservas tiveram a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, acima de 15% ao ano. Esse número é estimado também para 2016.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf



REALIZAÇÃO:



Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo
www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br